



Feira Agroecológica na Universidade Federal do Tocantins

Agroecological Fair at the Federal University of Tocantins

¹BERALDO, Keile A; ²MENDONÇA, Rose Mary Gondim; ³MELO, Juliana Aguiar de; BRITO, Sonia Crstina Dantas de.

¹Universidade Federal do Tocantins - UFT, keile@uft.edu.br; ²Universidade Federal do Tocantins - UFT, rosemary@uft.edu.br; ³Universidade Federal do Tocantins - UFT aguiarmelo@mail.uft.edu.br;

⁴Universidade Federal do Tocantins - UFT, eng.soniabrito@gmail.com

Tema Gerador - Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os Resultados das ações de extensão e pesquisa a partir da criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia na Universidade Federal do Tocantins. O projeto de implantação de práticas agroecológicas consiste em diferentes ações articuladas em parceria com agricultores familiares que resultaram na implantação de uma feira agroecológica. Como Resultado dessa ação destaca-se com a efetiva participação de produtores de base ecológica na feira. Além da comercialização de produtos, a feira mostra-se como importante espaço de conscientização sobre a produção e consumo sustentáveis. Atualmente ocorre semanalmente, agrega e aproxima produtores e comunidade acadêmica consolidando-se enquanto espaço de trocas e aprendizagem.

Palavras-chave: Ações; Extensão; Práticas agroecológicas; Parceria; Agricultores Familiares.

Abstract

The purpose of this work is to expose the results of extension and research actions from the creation of the Nucleus of Studies in Agroecology at the Federal University of Tocantins. The project aim to implement agroecological practices and consists in different actions articulated in partnership with family farmers that resulted in the implementation of an agroecological fair. It is observed as result of this action that organic-based producers have achieved good results with their effective participation in the fair. In addition to the marketing of products, the fair is an important space for raising awareness about sustainable production and consumption. Currently the fair occurs weekly, aggregating and bringing together producers and the academic community, consolidating as a space for exchanges and learning.

Keywords: Actions; Extension; Agroecological practices; Partnership; Family Farmers

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os Resultados das ações de extensão e pesquisa a partir da criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia na Universidade Federal do Tocantins no Campus de Palmas – TO. O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NEADS) foi criado em virtude do projeto de pesquisa aprovado pelo edital MDA/CNPq chamada N°38/2014, implementado com o objetivo de fortalecer o ensino, pesquisa e extensão, além de promover o diálogo, e a construção coletiva de novas práticas que visem o desenvolvimento rural sustentável.



O projeto teve início em meados de 2015 com visitas a diferentes comunidades em assentamentos da região. A ideia da Feira Agroecológica surge a partir de conversas com agricultores familiares em visitas realizadas por alunos e professores no início do projeto. Durante as visitas foi possível traçar um diagnóstico da produção e comercialização e das dificuldades desses produtores para acessarem mercado. Tal diagnóstico direcionou as ações no sentido da construção, com base no conhecimento agroecológico de um espaço diferenciado para troca e aprendizagem entre produtores e consumidores.

As feiras agroecológicas passam a ganhar destaque a partir do final dos anos 1990, desde então se tornaram uma nova forma de comercialização abrindo um canal direto entre produtor e consumidor. Sendo que em muitos casos os produtos são de pequena produção e de origem familiar que trabalham em um modelo de produção com práticas sustentáveis, sem o uso de agrotóxicos.

O conceito de agroecologia é frequentemente associado apenas com a simples adoção de práticas ou tecnologias agrícolas ambientalmente mais adequadas. Entretanto, entende-se que seu significado é muito amplo e bem mais profundo, pode-se considerar a Agroecologia como uma ciência que corresponde fundamentalmente a um campo de conhecimentos de natureza multidisciplinar que agasalha as mais diversas acepções e suscita uma infindável discussão epistemológica (MACHADO e MCHADO, 2014).

A ABA (Associação Brasileira de Agroecologia) define em seu estatuto (artigo 2º, parágrafo 1º) a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.

Dessa forma, a Agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2002, AQUINO; ASSIS, 2007, PETERSEN, *et al.*, 2009, ALTIERI, 2010).

Feira agroecológica

Reinventar os mercados locais, aproximar produtores e consumidores e estimular a compra de alimentos de base ecológica em circuitos curtos de comercialização são alguns desafios para se criar um modelo de consumo alimentar ecologicamente correto (DAROLT, 2013).



Trabalhos como os de Niederle; Almeida e Vezzani (2013) apontam para o surgimento de novos mercados que, a partir da reconexão entre agricultores e consumidores, oferecem sustentação a práticas e valores específicos, os quais são mais dificilmente apropriados pelos atores dominantes nos sistemas convencionais de agricultura.

Nesse sentido, as “feiras livres” são importantes canais de comercialização e formas de incentivo para os produtores rurais, especialmente os agricultores familiares em transição agroecológica. Dentre as literaturas atuais na área do desenvolvimento rural, tais canais se constituem em instrumentos que aproximam produtores e consumidores, gerando oportunidades econômicas e de inovação. Além disso, as feiras também estão permitindo o resgate de alimentos diferenciados, cujos valores remetem às características históricas e culturais das regiões nas quais estão inseridas.

De acordo com Darolt (2013), a prática de feiras com produtores rurais não é somente evidenciada no Contexto brasileiro em cidades do interior, é também observada em cidades das regiões metropolitanas e no Contexto internacional em países desenvolvidos, como é o caso dos países europeus.

No diagnóstico, durante as conversas, os agricultores apresentaram como limitação a necessidade de pagamento para manutenção do espaço físico em feiras, que em algumas épocas do ano tornam-se inviáveis. As feiras existentes na cidade não fazem distinção entre produtores agroecológicos, orgânicos e convencionais, tampouco de intermediários que comprem e ofertam os produtos. Nem tão pouco incentivam a oferta de produtos agroecológicos pela não distinção entre forma de manejo e preços dos produtos, dentre outros elementos importantes para agroecologia. Percebeu-se então a ausência de um espaço exclusivo para produtos de base ecológica.

Conversando também com diferentes autores da área de desenvolvimento rural e consumidores, e diante das demandas apresentadas por produtores surge a ideia de criar uma feira dentro da Universidade.

Na Feira Agroecológica os agricultores não possuem nenhum custo de manutenção e a participação é exclusiva para produtores de base ecológica, conferindo um caráter de sustentabilidade garantido pelo núcleo da Universidade. Além disso, o espaço favorece a aproximação entre consumidores e produtores, que trocam conhecimentos sobre o modo de produção e questões culturais importantes. Assim, os produtores sentem-se valorizados e incentivados a permanecer utilizando técnicas de manejo agroecológico.

Por outro lado os consumidores estão cada vez mais interessados e buscando alimentos diferenciados. Dentre as diferenças podemos destacar, para além do manejo do sistema de produção, as relações culturais do local e a história da família produtora.



Em muitas situações, o aspecto artesanal é um diferencial, que acaba reproduzindo um modo de vida alternativo ao preconizado pela industrialização da agricultura. Tal reprodução é sustentada pela convergência de hábitos entre ambas as partes envolvidas: tanto produtores quanto consumidores, que tentam construir novas formas de produção e de comercialização conforme apresenta a Figura 1.



Figura 1: Feira de transição agroecológica no Campus da UFT Palmas (2016).

Fonte: Da autora (2017)

Os principais produtos comercializados nas feiras, correspondem às hortaliças, frutas e outros produtos, tais como, pães e doces caseiros. Apesar da importância da permanência das feiras de produtores rurais para a agricultura familiar, a experiência com a feira agroecológica na UFT, demonstrou que ainda há muitas limitações e potencialidades que precisam ser melhor investigadas.

Resultados

A observação tem revelado que as relações humanas e seus interesses tem várias facetas que devem ser conhecidas, respeitadas e algumas vezes contornadas. Trata-se de processo contínuo de construção e aprofundamento destas relações e para sua manutenção deve ser avaliada sempre. Deste modo, as discussões realizadas ao final de cada edição da feira, mostram que embora existam limitações, tem se consolidado enquanto espaço de trocas e de fortalecimento da agroecologia.

Durante as pesquisas foi identificado um conjunto de atributos e aspectos positivos inerentes ao funcionamento das feiras de produtores, que também foram ressaltados por Niederle e Almeida (2013). A feirinha agroecológica da UFT, como ficou conhecida, se mostrou uma oportunidade de trazer os agricultores, assim como pesquisadores de diferentes instituições, para dentro da universidade, com o objetivo de discutir e buscar soluções para as problemáticas encontradas. Também oportunizou possibilidades de trocas de sementes e de saberes.



Foi criado um espaço com os produtos agrícolas, mas também a Apresentação de artistas representantes da cultura local. Mostrou-se, assim, como um ambiente lúdico e agradável, onde é possível um diálogo entre produtores e consumidores. Esse espaço foi usado para chamar a atenção, especialmente dos jovens e da comunidade acadêmica, visando envolvê-los em ações contra o modelo de produção convencional herdado da revolução verde.

Como fruto das discussões foram feitas algumas modificações na feira, do ponto de vista institucional, tais como, auxílio para o transporte da mercadoria, alteração do local de exposição e venda, modificação do dia da semana dos encontros, criação de um canal via redes sociais e whatsAap para comunicação com os consumidores, alteração da frequência das feiras em virtude da produção, divulgação prévia dos produtos que serão comercializados.

O que se constatou durante as pesquisas é que por parte do consumidor local existe uma necessidade muito intensa de produtos que tenham em sua fundamentação preceitos agroecológicos, ou seja, a produção não tem conseguido atender a demanda. Neste sentido tem-se caminhado com as seguintes abordagens: escalonamento da produção, articulação entre os produtores que estão comercializando conversando sobre as necessidades relatadas pelos consumidores e busca de novos produtores.

Cabe esclarecer que o objetivo da feirinha, foi de aproximar a universidade dos agricultores familiares, valorizando seu trabalho. No entanto, a sua consolidação, ainda é um desafio a ser vencido, pois se trata de firmar um projeto de extensão ambicioso que envolve diferentes atores. Mesmo assim, o projeto continuará buscando parcerias e incentivará a construção de outros espaços como estes, não só na universidade como também fora dela.

Considerações finais

As experiências deste projeto, assim como os de Darolt (2013), evidenciaram que essas “novas” formas de produção e de consumo são reproduzidas a partir da dinâmica diferenciada que está envolvida no ambiente das feiras, que aproximam produtores e consumidores. Tal proximidade possibilita a interação direta com os mercados, os quais permitem identificar oportunidades econômicas, produtivas e de inovação. Sendo assim, a proximidade vai além do aspecto geográfico e de localização, ela é explicada, sobretudo, pela variável social, especialmente na atualidade onde as redes sociais estão constantemente influenciando a ocorrência dessas transações.



O Resultado desta e de diferentes pesquisas demonstram que no Brasil, a maioria dos produtores de base ecológica, tem tido bons Resultados de comercialização em circuitos. Portanto, deve ser incentivado. Dessa forma, entende-se que a feira é instrumento importante capaz de trazer esclarecimentos e conscientização sobre a produção e o consumo de produtos da agricultura familiar produzidos de forma sustentável.

Como possibilidades de novas agendas de pesquisa, se faz necessária a realização de futuras investigações que possam mapear e entender os aspectos que caracterizam tanto os produtores quanto os consumidores nos ambientes da feira dentro e fora da Universidade. Isso reforça a necessidade de se aprofundar essa temática, dado que o assunto ainda é uma lacuna pertinente para avanço nas futuras pesquisas na área do desenvolvimento rural.

Agradecimentos ao MDA/CNPq, pelo apoio e financiamento

Referências

ALTIERI, M. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera** – ANO 13, n. 16 – Jan/Jun. 2010.

ALTIERI, M. **Bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo. Expressão popular, 2012.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Análise Multidimensional da Sustentabilidade**. Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 3, n. 3, Jul/Set. 2002.

DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE P. A.; ALMEIDA L.; VEZZANI. F. M. (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013, p.139-170.

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **Dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

NIEDERLE P. A.; ALMEIDA L.; VEZZANI F. M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013.

_____; ALMEIDA, L. A Nova Arquitetura dos Mercados para Produtos Orgânicos: o debate da convencionalização. In: NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI. F. M. **agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. In: NIEDERLE P. A.; ALMEIDA L.; VEZZANI F. M. (Orgs.). Curitiba: Kairós, 2013, p. 23-68.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



PETERSEN F. P.; WEID, J. M.; FERNANDES, G. B. Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. **Informe Agropecuário**: Gestão ambiental na agricultura, v.30(252), p. 1-9. 2009.